

daueis logo fazer a d.<sup>a</sup> dilligencia de q' não podieis mandar me nesta occazião a noticia della p.<sup>la</sup> distancia q' há dessa Cidade á Pernaguá como pello pouco tempo que tinheis para o fazer, o q' executarieis despois de expedidas as vias para o Rio de Janr.<sup>o</sup> Me pareceo ordenar uos deis conta do q' rezultou da delligencia q' prometestes mandaueis fazer neste particullar, por ser asim conuiniente tersse esta noticia. El-Rey nosso Snor o mandou por João Telles da Sylva e Antonio Roiz da Costa, Conselh.<sup>os</sup> do seu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias. João Tavares a fez em Lisboa occid.<sup>al</sup> a quinze de Junho de mil sette Centos e vinte e tres. O secretr.<sup>o</sup> André Lopes da Lavre a fez escrever. — *Joam Telles da Silva — Ant.<sup>o</sup> Roiz da Costa.*

---

Carta Regia declarando que o contracto da pesca da balêa e venda do seo azeite seja arrematado em Lishoa e não em S. Paulo.

Dom João por graça de Deos Rey de Portugal e dos Alg.<sup>os</sup> daq.<sup>m</sup> e dalem mar em Africa senhor de Guiné, etc. — Faço saber a vos Rodrigo Cezar de Menezes Gov.<sup>or</sup> e Capp.<sup>am</sup> gn.<sup>l</sup> da Cappitania de São Paulo, q' se vio a conta q' me destes em carta de vinte de Septr.<sup>o</sup> do anno passado em como todo o vosso disvelo era descubrir caminho com q' a minha real fazenda tenha augmentos, e vos parecia não ser p.<sup>a</sup> despreza o fazer se hua feitoria em a Ilha de Sancta Catharina em que se tire azeyte de Balleas pello grande n.<sup>o</sup> dellas que ali costumão an.



dar, e se vos offerecião algũas pessoas para arematar este Contracto sendo hua dellas e a mais segura Manoel Ribeyro de Araujo que se offerecia a dar outo thé nove mil tt.<sup>os</sup> (1) com a condição de não poderem vender azeite em mais portos q' na V.<sup>a</sup> de S.<sup>tos</sup>, Pernaguá e Rio de São Frau.<sup>co</sup>, e como esta conveniencia não era p.<sup>a</sup> regeitar vos parecera fazer ma presente p.<sup>a</sup> q' rezolva o q' for servido. Me pareceo dizer vos que como tenho rezoluto que se rematem todos os contractos da minha real fazenda neste Reyno q' p.<sup>a</sup> a rematação deste contracto de Balleas que referis façaes pôr edditaes em Sanctos, Pernaguá e Rio de S. Francisco, declarando nelles que quem quizer intentar nelle venha a este Reyno p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> effeito, ou mande procuração sua a quem lhe parecer. El-Rei nosso S.<sup>r</sup> o mandou por João Telles da Silva e Antonio Roiz da Costa Concelheyros do seu Cons.<sup>o</sup> Ultr.<sup>o</sup> e se passou por duas vias. Antonio de Cobellos Pr.<sup>a</sup> a fes em L.<sup>a</sup> occ.<sup>al</sup> a dezaceis de Junho de mil sette centos e vinte e tres. O secretr.<sup>o</sup> André Lopes da Lavre a fez escrever. — *Joam Telles da Silva — Ant.<sup>o</sup> Roiz' da Costa.*

---

(1) Esta palavra em breve está claramente escripta *tt.<sup>os</sup>*, porem deve ser antes *Cr.<sup>os</sup>*, que era a abreviação usada para crusados. Assim, deve-se entender aqui *nove mil crusados*.

(N. da R.)

